



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO**
2 **AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA**
3 **ELÉTRICA LINHAS DE TRANSMISSÃO DO ITATIM LTDA., REALIZADA**
4 **NO MUNICÍPIO DE SELVÍRIA/MS.**

5
6
7
8 Aos 19 (dezenove) dias do mês de junho de 2009, às 19 horas, na Secretaria de
9 Promoção e Assistência Social, no município de Selvíria/MS, foi realizada a Audiência
10 Pública referente ao licenciamento ambiental do empreendimento de transmissão de
11 energia elétrica Linhas de Transmissão do Itatim Ltda. Os participantes da Audiência
12 Pública assinaram uma lista de presença que vai anexa a esta ata. A Audiência Pública
13 teve início com a palavra do representante do cerimonial, Senhor Josiel Quintino que
14 cumprimentou todos os presentes e, em nome do Secretário de Estado de Meio
15 Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia (SEMAC) e do Instituto de Meio
16 Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul/IMASUL, tinha a honra de receber a todos
17 para a Audiência Pública de apresentação do Estudo de Impacto Ambiental referente ao
18 licenciamento ambiental do empreendimento de transmissão de energia elétrica Linhas
19 de Transmissão do Itatim. Informou que a Audiência é composta por dois blocos: no
20 primeiro, o empreendedor apresentará o empreendimento e os consultores os Estudos
21 Ambientais e, após um breve intervalo, o segundo bloco, com os debates. A seguir, para
22 presidir a mesa da Audiência convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico
23 da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do
24 Sul, no ato representando o Secretário de Estado do Meio Ambiente, Planejamento,
25 Ciência e Tecnologia (SEMAC), Senhor Carlos Alberto Negreiros Said Menezes.
26 Convidou, também: Senhor Everson Sebastião de Oliveira, Engenheiro do IMASUL,
27 que fará a secretaria da Audiência Pública; Senhor José Dodô da Rocha, Prefeito
28 Municipal de Selvíria; Senhor Juliano Alexandrino dos Santos, Presidente da Câmara
29 Municipal de Selvíria; Senhor José Carlos Herranz, Diretor Técnico da Linhas de
30 Transmissão do Itatim Ltda; Senhor Erani Bastos, Diretor da Dossel Ambiental,
31 Coordenador dos Estudos Ambientais. A seguir, registrou e agradeceu a presença das
32 seguintes autoridades: Senhora Maria Glória Gomes da Cruz Rocha, Secretária de
33 Promoção e Assistência Social; Senhora Dilmárcia Alves Batista Passarim, Secretária
34 Municipal de Educação; Senhor José Maria Rocha, Secretário de Assistência Jurídica e
35 Cidadania da Prefeitura Municipal de Selvíria; Senhor Jayme de Brito, Secretário
36 Municipal de Indústria e Comércio da Prefeitura Municipal de Selvíria; Senhor Adilson
37 Silva Bahia, Coordenador da FUNTUR e Engenheiro Ambiental da Prefeitura
38 Municipal de Selvíria; Jaime Soares Ferreira, Secretário Municipal de Finanças de
39 Selvíria; Almir Laluci e Gilson Alves de Souza, Vereadores da Câmara Municipal de
40 Selvíria; Luciano Moura, Engenheiro Agrônomo, consultor em gestão de água e solo;
41 Marcos André Lopes Marques, Coordenador Operacional da Luger, no ato
42 representando o Capitão Wanderlei; Senhor José Silveira Goes, Coordenador Fundiário
43 da Itatim; Senhor Pictor Benmeman, Coordenador de Fauna da Dossel Ambiental;
44 Andréa Carvalho, Analista Ambiental do IMASUL; Senhor Silvio Cesar Bezerra Leite,
45 Vereador e primeiro secretário da Câmara Municipal de Selvíria; Auristela Silva dos
46 Santos, Fiscal Ambiental do IMASUL; Heloísa Vasconcelos, Fiscal Ambiental do
47 IMASUL. Após este registro, Senhor Quintino convidou o Senhor Pedro Mendes Neto,
48 presidente da mesa diretora da Audiência Pública, para as palavras de abertura e leitura



49 de suas normas. Inicialmente, Senhor Pedro cumprimentou todos os presentes e, em
50 nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, Planejamento, Ciência e Tecnologia,
51 Carlos Alberto Negreiros Said Menezes, declarou aberta a Audiência Pública que visa
52 apresentar o empreendimento Linhas de Transmissão do Itatim e o Relatório de Impacto
53 Ambiental, derivado do Estudo de Impacto Ambiental realizado para o licenciamento do
54 empreendimento. Explicou que a Audiência Pública é realizada no âmbito do
55 licenciamento ambiental e acontece para os empreendimentos de grande porte ou
56 utilizadores de recursos ambientais, significativa ou potencialmente poluidores ou que
57 possam causar algum tipo de degradação. Para a Audiência Pública no Estado de Mato
58 Grosso do Sul, continuou, existe a Resolução SEMA nº004 de 1989, da qual destacou
59 alguns dos principais dispositivos, fazendo a leitura dos mesmos. Após a leitura,
60 enfatizou que é importante que se tenha claro algumas outras regras a serem seguidas
61 durante a Audiência, principalmente para a etapa dos debates: os folders são
62 distribuídos e neles são explicados os procedimentos da audiência, os principais
63 impactos, as medidas propostas para o empreendimento. Todos recebem também um
64 formulário para questões. Somente participarão dos debates as perguntas cujos autores
65 permanecerem no plenário; no caso de ausência do ator da pergunta, ela não será
66 respondida, vai para o processo do licenciamento da Secretária de Estado, porém não
67 será respondida durante a Audiência. A seguir, solicitou a todos que permanecessem
68 com os celulares no modo silencioso ou desligado, de forma a não interromper as
69 apresentações que serão feitas. Esclareceu que o empreendimento Linhas de
70 Transmissão faz parte de um projeto do Governo do Estado, é um projeto de
71 desenvolvimento regional que aconteceria, sendo a Itatim, que hoje apresentará o
72 Relatório de Impacto Ambiental, ou outra empresa que ganhasse a licitação para
73 tal. Explicou que é um programa que visa fazer a interligação de pontos de energia
74 elétrica, de produção de energia elétrica que estão sendo estabelecidos na região do
75 Bolsão, interligando os pontos de produção ao sistema nacional e conferindo à região do
76 Bolsão uma segurança quanto à distribuição da energia elétrica também. Ressaltou que
77 esse é um ponto essencial a ser observado durante a apresentação, porque a Audiência
78 Pública é um elemento de discussão das questões ambientais envolvidas no projeto.
79 Deixou claro que a Audiência, não é deliberativa apenas serve, basicamente, para levar
80 ao processo do licenciamento, críticas, sugestões e opiniões da comunidade a respeito
81 das questões ambientais que envolvem o projeto. Então, continuou o Senhor Pedro
82 Mendes, gostaria de deixar claro esta questão para balizar os trabalhos do debate no
83 segundo momento da Audiência. Feitos os esclarecimentos necessários, retornou a
84 palavra ao cerimonial. Senhor Quintino convidou para o seu pronunciamento o Senhor
85 José Carlos Herranz, Diretor Técnico da Linha de Transmissão do Itatim Ltda.
86 Inicialmente, ele cumprimentou todos os presentes esclarecendo que a sua intenção, na
87 presente Audiência, é fazer a apresentação do projeto, das conclusões do estudo
88 ambiental que foi feito para o desenvolvimento do projeto e, na segunda fase, tentar
89 responder as perguntas. Ele agradeceu a Prefeitura Municipal, na pessoa do Prefeito, e
90 as diferentes secretarias pelo atendimento e acolhimento recebido desde os primeiros
91 contatos, esperando que o grupo possa atender todas as expectativas e que o
92 relacionamento continue sendo bom durante os trinta anos em que ficarão na região. A
93 seguir, o mestre de cerimônia convidou o Vereador Juliano Alexandrino dos Santos,
94 Presidente da Câmara Municipal de Selvíria para seu pronunciamento. O Vereador
95 cumprimentou o representante do Secretário de Meio Ambiente, Pedro Mendes Neto, o
96 Prefeito Municipal José Dodô, as demais autoridades, o público presente, ressaltando



97 que, em nome do povo e da Câmara Municipal, tudo o que vier de benefício para o
98 município de Selvíria, será bem vindo. Explicou que, quando o benefício vem e gera um
99 risco ao meio ambiente, sempre existe uma preocupação em relação à sustentabilidade.
100 Informou que, após ouvir do empreendedor que o empreendimento ficará no município
101 durante 30 anos, entende que o empreendedor tem boas intenções e, por isso a
102 população de Selvíria está de braços abertos para receber o empreendimento. O
103 Vereador espera que o processo seja o mais rápido possível e que todos sejam
104 parceiros nos próximos trinta, sessenta anos. Novamente com a palavra, o representante
105 do cerimonial convidou as autoridades que formaram a mesa para tomarem assento na
106 platéia para melhor assistirem as apresentações. A seguir, passou a palavra ao Senhor
107 José Carlos Herranz, Diretor Técnico das Linhas das Linhas de Transmissão do Itatim
108 para fazer a apresentação do empreendimento. Inicialmente, ele cumprimentou os
109 presentes e informou que a sua apresentação é composta de duas partes: na primeira
110 tentará demonstrar para todos um pouco da empresa, o que faz, sua experiência,
111 tentando demonstrar que é perfeitamente capacitada para acometer o projeto que será
112 apresentado. Explicou que a empresa já desenvolveu projetos, tanto no Brasil como em
113 outros países. Atualmente, está trabalhando em outros estados do Brasil e a intenção é
114 continuar trabalhando durante os próximos leilões. Continuando, explicou como são
115 feitos os leilões, mas que a ampliação do sistema é feita com uma previsão de trinta
116 anos. Ressaltou que o grupo tem a segurança que durante os próximos trinta anos
117 continuará apresentando a empresa como optante a esses tipos de empreendimentos e
118 tem interesse em continuar fazendo esses tipos de projetos. Informou que a empresa
119 Linhas de Transmissão do Itatim pertence a empresa denominada Grupo Cobra e está
120 dentro de outro grupo que é a *holding*, Grupo ACS; é um grupo espanhol, tem três áreas
121 principais de serviços: a primeira delas é área de construção, a segunda enquadrada
122 como o Grupo Cobra, que seriam serviços industriais e a terceira, na área de concessões:
123 de rodovias, de tratamento de água, de esgotos. E, finalmente, continuou, o grupo tem
124 outras empresas em que participa dentro do capital como sócios, sendo empresas
125 conhecidas no Brasil IBERDROLA e HOCHTIEF. O empreendedor explicou que o
126 Grupo COBRA, dentro de todas as empresas que foram apresentadas em um no slide,
127 tem experiência em todos os continentes e, principalmente, está focado no continente
128 americano, desde o Canadá, Argentina e Chile, mas que tem feito projetos na África,
129 Europa, Ásia e Oceania. Informou que o último projeto contratado foi na Austrália,
130 sendo uma presença global, a nível mundial. Dentro do Grupo Cobra, há três áreas de
131 trabalho, três especialidades: a primeira, serviços auxiliares, segunda, instalação e
132 manutenção e a terceira, projetos denominados projetos integrais. A primeira área, de
133 serviços industriais é a que vai acometer o projeto das Linhas de Transmissão do Itatim,
134 sendo a área de eletricidade. Existem mais três áreas: ferrovias, comunicações, telefonia
135 fixa e móvel tendo, ainda, a área de gás e água, fazendo distribuição e transporte. A
136 segunda delas é de instalações e manutenção, começando por instalações elétricas e
137 mecânicas denominadas projetos e montagens, instalações de ar condicionado e
138 trabalhos de manutenção, tendo capacidade de engenharia para detalhamento dos
139 projetos recebidos a nível de projeto básico. A terceira, denominada projetos integrais,
140 dentro da qual existem outras áreas: a primeira trabalha com plantas industriais,
141 executando projetos “chave na mão”, entregando o projeto funcionando para o cliente
142 final e, dependendo das necessidades do cliente, o grupo faz a operação e manutenção
143 das instalações durante o tempo que seja preciso, normalmente são vinte, vinte e cinco
144 anos. São projetos de usinas termoeletricas, usinas de reclassificação de gás liquefeito,



145 refinarias e outros tipos de instalações industriais de grande porte. Informou que o
146 grupo tem participação na geração de energia também, focada, especialmente, na área
147 de energia renovável. Trabalha, ainda com energia eólica, e geração de energia termo
148 solar. Ressaltou que, atualmente, é um grupo mundial que tem o maior número de
149 megawatts trabalhando, procedente de energia termo solar. Ainda tem projetos de meio
150 ambiente, tratamento de água, de esgoto, reaproveitamento energético das estações de
151 tratamento de esgoto. Explicou que na Espanha, há falta de água, e, por isso, o grupo [e
152 obrigados a pensar muito para retirar água e reaproveitar tudo o que seja possível.
153 Então, continuou, o grupo tem uma grande experiência na área de meio ambiente,
154 trabalhando também em projetos hidráulicos, pequenas centrais hidráulicas, na área de
155 aeroportos, fazendo manutenção de aeronaves e equipamentos de serviços em terra dos
156 aeroportos, que são os equipamentos que podem ser vistos no solo e, finalmente, a
157 unidade de gestão de estações desportivas. Em relação à experiência do grupo no
158 Brasil, na área de energia elétrica e transmissão, os primeiros projetos foram iniciados
159 no ano 2000, e que mostrou somente alguns deles, os mais significativos, de muita alta
160 tensão, 500 kv, em Samambaia-Itumbiara e Samambaia –Emborcação, juntas
161 perfazendo 600.000 km em linhas de 500 kV. Um segundo projeto, continuou,
162 Itumbiara-Marimondo e outro projeto Cachoeira Paulista-Tijuco Preto, todos eles com
163 500 kV. Foram iniciados final de 2000, 2001, sendo completados até final de 2004,
164 falando da construção. Explicou que para os citados projetos são feitas a manutenção e
165 operação das instalações por 30 anos. Então, continuou, atualmente, os projetos estão
166 em operação sem problemas maiores dos que possam ter qualquer rede de transmissão e
167 está operando com normalidade. Explicou que o grupo continuou trabalhando sempre
168 na área de transmissão de 500 kV: Tucuruí - Vila do Conde, 230 kV, sendo que estes
169 dois projetos foram feitos no Estado de Mato Grosso do Sul. Informou que existe uma
170 linha Porto Primavera-Dourados e Porto Primavera-Imbirussu e Itumbiara-Cuiabá, 900
171 km em 500 kv com prazo maior de 21 meses, todos os projetos incluindo engenharia,
172 construção e, posteriormente, operação e manutenção por 30 anos. A seguir, ao caso
173 específico da Linhas de Transmissão do Itatim, o empreendedor explicou como foram
174 os antecedentes, que, como o presidente da mesa já havia explicado, o projeto provém
175 de um projeto do Governo do Estado, uma necessidade antiga do Estado na área de
176 transmissão e, durante os estudos de reforço do sistema de transmissão do Estado,
177 apareceu a necessidade de conexão das diferentes usinas de geração, tanto termoelétrica
178 como pequenas centrais hidroelétricas e escoamento da energia gerada para o Sistema
179 Interligado Nacional, o SIN. Com as duas necessidades, tanto o reforço do sistema de
180 transmissão como a necessidade de escoamento da energia gerada, continuou, a
181 empresa de pesquisa energética, que depende do Ministério de Minas e Energia e por
182 isso que havia falado que o empreendimento é conjunto do Governo do Estado e
183 Governo Federal, participou tanto o Estado, como o Governo Federal, através da EPE e
184 diferentes empresas de consultoria, definiram um novo sistema de conexão, por meio de
185 uma tipologia que foi determinada como conexão por meio de ICGS e IEGS. Isto
186 significa que o empreendimento em pauta tem uma parte que é denominada rede básica,
187 exatamente igual aos empreendimentos mostrados nos slides anteriores, em 440 kv e
188 230 kv, tendo uma série de linhas de 138 kv que servem para escoar a energia gerada
189 pelas usinas citadas anteriormente. Cada uma das usinas terá uma linha até a sua porta
190 que será uma instalação individual para a central de geração e algumas delas,
191 dependendo da situação física da usina, têm outras linhas de transmissão também, em
192 138, que são denominadas instalações comuns para as centrais de geração. O



193 empreendedor explicou que passando da instalação individual, pela instalação comum,
194 consegue-se escoar a energia gerada para o Sistema Interligado Nacional. Uma vez
195 definida essa nova tipologia que a Agência Nacional de Energia Elétrica está pensando
196 em continuar usando para usinas de geração de energia eólica e para usinas de geração
197 também termoelétricas de bagaço de cana, o sistema vai continuar sendo usado e, uma
198 vez definida essa tipologia, foi celebrada a licitação, em novembro de 2008, pela
199 ANEEL, Agência Nacional de Energia Elétrica, sendo feita sob modalidade de leilão
200 inverso. O empreendedor explicou que existem várias empresas que mostram interesse
201 em participar do leilão, durante o qual cada empresa vai fazendo o deságio que estima
202 oportuno até chegar ao menor valor para o governo. Desta forma, continuou, a Agência
203 de Energia Elétrica assegura que as instalações serão construídas da forma mais
204 econômica possível, já que esse custo vai ser repassado, posteriormente, à conta de
205 energia elétrica de todos os consumidores ao final do mês. O contrato de concessão,
206 continuou, foi assinado pela Linhas de Transmissão do Itatim em uma sociedade de
207 propósito específico, criada pelo Grupo COBRA e foi assinada em 23 de abril de 2009.
208 Informou que o prazo de construção definido no edital são 18 meses, incluindo o
209 licenciamento ambiental. Com isso, continuou, a data esperada de operação comercial é
210 23 de outubro de 2010. A partir daí começa já o prazo de concessão por 30 anos, até 23
211 de outubro de 2040. O empreendedor explicou que o projeto tem um planejamento
212 começando pelo detalhamento do projeto executivo, o que foi recebido do governo, da
213 Agência Nacional de Energia Elétrica, sendo o projeto básico, em que aparece a
214 situação física da subestação e uma implantação preliminar das linhas e, posteriormente,
215 o que tem que ser feito é o detalhamento, calcular as torres, os condutores e, com isso,
216 fazer a entrega do projeto à Agência Nacional para que seja aprovado ou para
217 solicitação de esclarecimentos adicionais até a aprovação do projeto para,
218 posteriormente, construir. Outra parte importante, continuou o empreendedor, é o pré
219 cadastramento das propriedades e os estudos de levantamento em campo,
220 principalmente sondagens e topografia. Posteriormente, antes de começar a obra e uma
221 vez aprovado o projeto, e antes de começar a obra, faz-se a mobilização de mão-de-obra
222 e, neste caso, esperando gerar uma média mensal de empregos de 1100 podendo
223 alcançar 1700 empregos nos momentos de pico, quando a construção civil está
224 terminando e a montagem está começando, 30% deles de mão-de-obra especializada e
225 70% de mão-de-obra não especializada, que, normalmente, é contratada na região,
226 sendo pedreiros, carpinteiros, serventes, ajudantes, motoristas e operadores. Ressaltou
227 que antes de começar a construção, serão construídos os canteiros de obras para
228 armazenamento de materiais, maquinaria, um saguão durante a construção, escritórios e
229 o canteiro para o pessoal de acompanhamento da obra. Para a construção as linhas será
230 necessário, ou melhorar os acessos existentes, caso precise de melhora, ou abrir novos
231 acessos. Normalmente, será dada prioridade à melhoria dos acessos existentes
232 começando com a construção de subestações porque dentro do escopo é o elemento
233 mais demorado, que mais trabalho. A prioridade do grupo é dar começo, o quanto antes,
234 a construção das subestações. Concretamente, continuou, a maior delas fica no
235 município de Selvíria e no mês de setembro espera os maquinários já possam ser vistos
236 e o pessoal já dando início a construção propriamente dita. Hoje, ressaltou, o que está
237 sendo feito são todos os trabalhos preliminares de sondagem, levantamento topográfico,
238 como já havia sido explicado anteriormente. Será implantada a faixa de servidão para a
239 linha e, uma vez terminadas essas limitações das torres, serão feitas as montagens das
240 torres e, com todas as torres montadas, começará a ser feito o lançamento de cabos,



241 quase no final da obra e, posteriormente, energizar o sistema, fazendo os testes pré-
242 operacionais e deixando o empreendimento em operação. A seguir, mostrou a
243 localização do empreendimento: a conexão vai ser realizada na subestação de Ilha
244 Solteira, na Usina de Ilha Solteira, ampliando os barramentos das subestações existentes
245 para conectar as linhas em 440 kv. Haverá uma subestação perto de Selvíria, em 440 kv
246 para a subestação rebaixadora de 440 a 230 kv, começando com as linhas até a
247 subestação de Inocência e Chapadão. Estes dois trechos de linha, continuou, já são 230
248 kv. Explicou, mais uma vez, que serão 240 km de linha, com três tramos, 440 kVTL
249 Ilha Solteira I e Ilha Solteira II, 230 de Ilha Solteira até Inocência e 230 da subestação
250 de Inocência à Chapadão, passando por seis municípios: Aparecida do Taboado,
251 Inocência, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba e Selvíria. No caso específico de
252 Selvíria, continuou, a linha está passando a 160 m do município e, no caso de
253 Chapadão, a 3.7 km. Informou que a bacia hidrográfica é a do Paraná e alguns dos
254 corpos presentes são: rio Sucuriú, Indaiá Grande, Santana, Quitéria e Ribeirão Lajeado.
255 Finalizando, deixou seus dados ressaltando que terá a oportunidade de responder as
256 perguntas no momento do debate, mas que estará sempre à disposição para quaisquer
257 informações. Com a palavra, o responsável pelo cerimonial convidou a Engenheira
258 Florestal Cibele Severo, da Dossel Ambiental para fazer a apresentação dos Estudos
259 Ambientais. Inicialmente, ela cumprimentou todos os presentes, explicando que faria a
260 apresentação do Relatório de Impacto Ambiental das Linhas de Transmissão da Itatim.
261 O empreendimento está inserido no estado do Mato Grosso do Sul, interceptando seis
262 municípios, com um total de 248 km de extensão da linha, começando por Selvíria,
263 Aparecida do Taboado, Inocência, Paranaíba, Cassilândia e Chapadão do Sul. O
264 objetivo do empreendimento, continuou, é integrar as pequenas centrais hidrelétricas e
265 as termelétricas a serem implantadas no estado ao Sistema Interligado Nacional,
266 melhorando a distribuição de energia elétrica, não só para o estado e para o país, mas
267 garantindo maior confiança para o Sistema Norte e Centro-Oeste. Ressaltou que o
268 processo de licenciamento ambiental é necessário para todo e qualquer empreendimento
269 que cause algum tipo de impacto; o empreendedor se submete ao órgão ambiental, que
270 nesse caso específico é o IMASUL, passando pelas seguintes etapas: inicialmente é
271 feito um planejamento do empreendimento com a elaboração dos Estudos de Impacto
272 Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental que é analisado pelo órgão ambiental e,
273 após apreciação, são realizadas as Audiências Públicas, momento em que a população
274 se manifesta a respeito do empreendimento. Então, continuou, obtém-se a Licença
275 Prévia. Após a obtenção desta licença, novamente é apresentado o Projeto Básico
276 Ambiental ao órgão ambiental, que é o IMASUL, onde constam os planos e programas
277 ambientais que serão implementados durante a instalação da Linha de Transmissão. A
278 consultora explicou que após a avaliação do Projeto Básico Ambiental, também
279 chamado de PBA, obtém-se a Licença de Instalação. Somente após a obtenção da
280 Licença de Instalação, continuou, é que o empreendimento começa a ser construído.
281 Ressaltou que durante a implantação do empreendimento, ele está baseado no Sistema
282 de Gestão Ambiental, que visa garantir que os planos e programas apresentados no PBA
283 sejam implementados. Ressaltou que, após a implantação da linha, solicita-se a Licença
284 de Operação. Durante a fase de operação, são implantados os Programas de
285 Monitoramento Ambiental, quando se faz um acompanhamento e após a operação, um
286 monitoramento. A consultora informou que a metodologia do estudo ambiental teve as
287 seguintes etapas: inicialmente, foram feitos levantamentos das informações gerais, uma
288 caracterização do empreendimento, uma determinação das áreas de influência direta e



289 indireta, um diagnóstico ambiental dos meios físico, biótico e socioeconômico, uma
290 análise dos impactos ambientais, levantamento das medidas mitigadoras e uma
291 determinação dos programas de monitoramento. Isso tudo, continuou, é o que compõe o
292 EIA, o Estudo de Impacto Ambiental e, a partir dele, é que se elabora o RIMA, que é o
293 Relatório de Impacto Ambiental, que é um EIA resumido, de forma clara e
294 sucinta. Sobre as áreas de influência do empreendimento: a área de influência direta é a
295 que será diretamente afetada pelo empreendimento, que corresponde a um corredor de
296 500 m, mais a faixa de servidão, explicando que a faixa de servidão, no caso da linha
297 de Ilha Solteira I e Ilha Solteira II, corresponde a 50 m e os demais trechos dá 40 m. A
298 seguir, mostrou um esquema demonstrativo explicando que a parte verde escura
299 corresponde a área de influência direta, mais a área de servidão onde ficam inseridas as
300 torres e que a área de influência indireta corresponde a um corredor de 5 km, mais a
301 faixa de servidão, onde foram feitos os estudos de características físicas e bióticas. Para
302 a socioeconômica, continuou, a área de influência indireta engloba os seis municípios
303 interceptados pelo empreendimento. Em relação ao diagnóstico ambiental, a consultora
304 ressaltou que, para o meio físico foram contempladas variáveis água e solo, para o meio
305 biótico as variáveis flora e fauna e para a sócio-economia foi realizada uma
306 caracterização populacional da estrutura produtiva do patrimônio histórico, cultural e
307 arqueológico, e do uso e ocupação do solo. No meio físico obteve-se as seguintes
308 características: a região tem temperatura média de 22°C com clima tropical úmido,
309 conforme pode-se observar aqui no mapa. As chuvas variam de novembro a março com
310 precipitação anual de 1200 a 1800 mm, também apresentado aqui no mapa. Os invernos
311 são excessivamente secos conforme pode-se denotar pelo gráfico de umidade. O
312 empreendimento em questão está inserido nacionalmente na bacia do rio Paraná, e os
313 principais corpos hídricos a serem interceptados são os rios Sucuriú, Indaiá Grande,
314 Santana, Quitéria e Ribeirão do Lajeado. A seguir, mostrou uma foto de um sobrevôo de
315 dois corpos hídricos que serão passados pela linha. Os solos predominantes da região,
316 continuou, são os latossolos, os argissolos e os cambissolos, sendo que os latossolos e
317 os argissolos correspondem à maior parte da região. O relevo apresenta-se dividido em
318 três unidades, com altitudes variando de 200 a 600 m. Uma dessas unidades são os
319 planaltos, as planícies e as depressões inseridas. Em relação ao meio biótico observou-
320 se uma predominância do bioma cerrado em toda a região, sendo que existem muitas
321 áreas antropizadas por lavouras e pastagens, ou seja, muita intervenção humana e a
322 região, possuindo poucos fragmentos e corredores florestais, uma vez que foram feitos
323 os estudos do traçado, tentando-se evitar, ao máximo, os poucos fragmentos que
324 existem. Para fauna, continuou, foram estudados os mamíferos, as aves, os répteis e os
325 anfíbios e não foram identificadas espécies endêmicas ou raras na área de inserção do
326 empreendimento. A seguir, mostrou fotos de alguns animais e de Unidades de
327 Conservação. Explicou que, ao norte do empreendimento, ele está inserido na APA
328 Bacia do rio Sucuriú, explicando que a APA é uma categoria de unidade de
329 conservação, uma Área de Preservação Permanente de uso sustentável e com ocupação
330 humana, sendo áreas prioritárias para conservação. Ressaltou que o empreendimento,
331 de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, em 2007, intercepta duas áreas
332 prioritárias para conservação: uma chamada Área de Ilha Solteira, e a outra, Paranaíba-
333 Cassilândia, sendo áreas prioritárias para conservação e, caso seja necessário fazer
334 algum tipo de intervenção para conservação do meio ambiente, essas áreas serão
335 inicialmente escolhidas. Como a consultora já havia informado anteriormente, boa parte
336 da região já é muito alterada. Em relação ao meio socioeconômico, não foram



337 observadas interferências com grandes concentrações humanas. A economia dos seis
338 municípios, representa um dos maiores índices de desenvolvimento urbano no Estado
339 do Mato Grosso do Sul. Os municípios possuem estrutura produtiva baseada na
340 agricultura e pecuária, dando destaque para os municípios de Paranaíba e Chapadão do
341 Sul. As indústrias da região são voltadas para a transformação e beneficiamento dos
342 produtos de origem agropecuária podendo-se destacar que nos municípios de Paranaíba
343 e Inocência houve presença de sítios arqueológicos; durante levantamento do meio
344 físico e do meio socioeconômico, observaram-se resquícios de pedra lascada e pinturas
345 rupestres nos dois municípios. Sobre o uso do solo: na área diretamente afetada pelo
346 empreendimento, 92,3% corresponde a pastos e culturas, 6,7% a cerrado e cerradão,
347 0,7% a matas ciliares e 0,3% a corpos hídricos, sendo uma área extremamente
348 modificada. A seguir, falou sobre Avaliações de Impactos Ambientais, explicando que
349 qualquer ação do homem que resulte na modificação do meio ambiente é considerado
350 um impacto ambiental. Explicou que o impacto não é, necessariamente, algo negativo,
351 podendo ser positivo, também. Demonstrou um levantamento de alguns dos impactos
352 identificados, tanto para instalação, quanto para operação da linha. Para o meio biótico,
353 continuou, pode-se destacar a alteração da paisagem regional, que durante a instalação
354 da linha é considerada um impacto de baixo grau e durante operação da linha se
355 transforma num impacto de médio grau, uma vez que as torres instaladas, devem
356 permanecer lá. Para o meio biótico, pode-se destacar a alteração na vegetação, que
357 durante a instalação é média e durante a operação é baixa. Uma vez instaladas as linhas,
358 não há mais necessidade de supressão, apenas uma supressão seletiva para manutenção
359 das linhas. Para o meio socioeconômico pode-se destacar três impactos positivos:
360 aumento da oferta de postos de trabalho, com a contratação de mão-de-obra local;
361 aumento da demanda de serviço, renda local e arrecadação pública, sendo um impacto
362 positivo que durante a instalação se torna alto, uma vez que será necessário se utilizar de
363 todos os serviços disponíveis na cidade, e a melhoria no fornecimento de energia, que
364 durante a instalação é baixo e após a instalação torna-se um impacto alto. A seguir,
365 falou sobre as Medidas Mitigadoras que são voltadas para a qualidade ambiental da
366 região e uma tentativa de reduzir os impactos que vão ser causados pela linha, podendo
367 ser preventivas ou corretivas, listando algumas: Restringir ao mínimo o desmatamento
368 da vegetação ciliar; estabelecimentos de zonas protegidas de ocupação de diversidade,
369 caso seja notado algum fragmento considerável de vegetação vai ser estabelecido como
370 zona protegida; priorizar o uso das vias de acesso existentes, evitando assim, a abertura
371 de novas vias, reduzindo a supressão desnecessária; priorização da contratação de mão-
372 de-obra e serviços locais, considerando um impacto positivo da socioeconomia. A
373 seguir, falou dos Programas Ambientais: Programa de Gestão Ambiental, que é
374 norteador de todos os outros programas visando garantir que os demais programas
375 apresentados serão, de fato, implantados; Programa Ambiental para Construção que
376 dita normas e regras como a construção, de fato, deve ser feita, onde será depositado o
377 resíduo de concreto, separação do lixo, como o maquinário deve transitar em áreas de
378 remanescente florestais; Programa de Prevenção e Controle de Processos Erosivos, que
379 tenta prevenir e controlar processos erosivos que possam vir aparecer na decorrência da
380 implantação; Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, que recupera as áreas
381 degradadas pelo empreendimento, mostrando um exemplo de uma área antes e depois de
382 um programa de recuperação; Programa de Monitoramento de Fauna: durante a
383 implantação são feitos programas de monitoramento e após a operação também sendo
384 colocadas armadilhas em área de fragmento onde são feitas coletas e capturas de



385 animais para posterior soltura e anotação dos animais existentes na área; Programa de
386 Supressão de Vegetação: determina as formas como a supressão deve ser feita, sendo a
387 faixa de supressão a menor possível com a deposição do material lenhoso no local
388 determinado. A consultora explicou que o Programa de Supressão de Vegetação é
389 norteado pela NBR 5422, que é uma Norma Brasileira de Regulamentação e que trata
390 de linhas de transmissão. A NBR antes de ser utilizada, continuou, a supressão em
391 faixa de servidão era completa, derrubava-se tudo, atualmente, com a NBR, a
392 supressão na faixa de servidão é feita de forma seletiva, mostrando exemplos. Mostrou
393 um exemplo, um esquema hipotético de cruzamento da linha sobre uma área de mata,
394 sendo feito alteamento de torre e o cabo sendo lançado por cima da vegetação. Explicou
395 que, quando não dá para fazer o alteamento de torre é feito um corte seletivo, ou seja,
396 um corte em camada, não se cortando por completo, apenas para passagem dos cabos;
397 Programa de Educação Ambiental e o Programa de Comunicação Social sendo dois
398 programas que visam à informação da população a respeito do andamento da obra e
399 também a informação dos trabalhadores que estarão trabalhando durante a instalação da
400 linha, para que eles possam reduzir o lixo gerado, não jogar marmitas durante a
401 construção, etc; Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico que é um programa
402 extremamente necessário, uma vez que foi identificada uma área com resquícios
403 arqueológicos, ou seja, se durante um processo de escavação observa-se que há
404 existência de resquícios no local, a escavação é temporariamente interrompida, indo
405 uma equipe ao local, fazendo o resgate dos materiais arqueológicos encontrados, que
406 são resgatados e, posteriormente, dá-se continuidade a obra. Concluindo a sua
407 apresentação, a consultora informou que a região é bastante alterada pelo homem e os
408 impactos gerados pela obra não irão influenciar no uso e ocupação das terras. Existem
409 poucos remanescentes florestais, haverá pouco impacto nos remanescentes florestais. A
410 implantação irá fortalecer os processos de crescimento econômico da região, além de
411 viabilizar uma oferta maior de energia para o país. Não foram identificados elementos e
412 áreas que possam dificultar, restringir ou impedir a implantação do empreendimento.
413 Considerando o bom andamento da obra, continuou, com a utilização das modernas
414 técnicas de engenharia e a implantação dos programas e medidas propostas no Estudo
415 de Impacto Ambiental a equipe que elaborou o Impacto Ambiental conclui pela
416 viabilidade ambiental do empreendimento. A seguir, informou a equipe técnica: a
417 coordenação é formada por Engenheiros Ambientais, Florestais e Agrônomos; o meio
418 biótico por Biólogos e Engenheiros Florestais; o meio físico por Engenheiros
419 Ambientais, Agrônomos e Geólogos; a socioeconomia por Sociólogos e Arqueólogos.
420 A seguir, disponibilizou o contato da equipe para o que for necessário, agradecendo a
421 atenção. Com a palavra, o responsável pelo cerimonial informou que a partir daquele
422 momento as recepcionistas estariam recolhendo as fichas de perguntas, lembrando que
423 elas deveriam ser preenchidas de forma bem legível, assinadas e encaminhadas à mesa
424 diretora. A seguir, passou a palavra ao presidente da mesa, Pedro Mendes Neto que
425 informou que os interessados em que suas perguntas sejam devidamente respondidas
426 deverão permanecer no plenário, participando, efetivamente, do debate. Lembrou a
427 todos que estavam numa audiência ambiental e que, portanto, deveriam tomar um certo
428 cuidado com os resíduos gerados. A seguir, anunciou um intervalo de 15 minutos. Após
429 o intervalo, o responsável pelo cerimonial retornou as atividades da Audiência Pública,
430 convidando para presidir a mesa diretora dos debates, o Senhor Pedro Mendes Neto,
431 Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL; Senhor Éverson
432 Sebastião de Oliveira, que fará a secretaria dos debates; Senhor José Carlos Herranz,



433 Diretor Técnico da Linhas de Transmissão do Itatim Ltda.; Senhor Marcelo de Oliveira,
434 Diretor da Dossel Ambiental; Senhor Erani Bastos, Diretor da Dossel Ambiental;
435 Doutora Cibele Severo, Coordenadora adjunta dos Estudos Ambientais e pertencente à
436 Dossel Ambiental, empresa que elaborou os Estudos de Impacto Ambiental. A seguir,
437 passou a palavra ao Senhor Pedro Mendes Neto, presidente da mesa diretora dos
438 debates, para fazer a leitura de sua regras. Ele explicou que fará a leitura do autor da
439 pergunta identificando a sua presença no plenário, estando ele presente, efetuará a
440 leitura da pergunta e a quem ela é dirigida, consultor ou empreendedor, que disporá de 3
441 minutos para expor a sua resposta. Findo esse tempo e havendo necessidade de
442 complementação àquilo que foi respondido ou tirar alguma dúvida que ainda
443 permaneça, o autor da pergunta poderá fazer o pedido de complementação, uma réplica
444 por um período de um minuto e meio. A réplica deverá ser feita no microfone colocado
445 a frente da plenária, uma vez que a audiência está sendo gravada para a transcrição da
446 ata. Feito o pedido de complementação, restituirá a palavra à equipe que estiver com a
447 resposta para fazer a sua complementação. Se ainda da réplica e tréplica restar dúvidas,
448 o autor da pergunta será convidado a fazer um novo questionamento por escrito.
449 Informou que o prazo é de 50 minutos para o debate e, havendo necessidade, poderá
450 prorrogar por mais uma hora. Esclareceu que deixou de informar, no dia anterior, na
451 audiência realizada em Chapadão do Sul que a pergunta sendo direcionada ao
452 empreendedor e havendo necessidade de que ele use a sua equipe, em função do
453 questionamento ser específico de uma das áreas do empreendimento, ele poderá chamar
454 o componente da equipe para fazer o esclarecimento necessário, com maior
455 propriedade. Da mesma forma, continuou, pergunta direcionada à consultoria, a líder da
456 equipe multidisciplinar, também poderá fazer uso da sua equipe de trabalho para uma
457 resposta mais objetiva e mais clara. Após estes esclarecimentos iniciou o debate: 1ª
458 pergunta, do senhor Rogério, Engenheiro Agrônomo, da Fundação Municipal de Meio
459 Ambiente, direcionada ao empreendedor: Na elaboração dos custos do projeto estão
460 previstos investimentos em programas ambientais? Quais os valores estimados, fontes
461 de recursos e quem vai fazer o acompanhamento dos programas? Resposta do
462 empreendedor: “ Senhor Rogério, vou tentar responder todas as perguntas. Os valores
463 estimados dentro dos custos do projeto, a Agência Nacional de Energia Elétrica já
464 estabelece umas porcentagens que devem ser previstas pelos diferentes empreendedores
465 que entram no leilão, e para programas ambientais está definido um valor em torno de
466 0,5%, também estão de acordo com as leis que tratam desses assuntos de investimento
467 em compensação ambiental, e fazendo essa porcentagem sobre o valor estimado do
468 investimento estaríamos falando de uns trinta milhões de reais. As fontes de recurso são
469 as fontes do próprio ou do resto do projeto? O projeto está financiado parte pelo
470 empreendedor, parte por recursos dos bancos, 70% é portando, aportado por bancos de
471 financiamento, que pode ser o Banco Nacional de Desenvolvimento, BNDES, pode ser
472 a Caixa Econômica Federal ou outro tipo de banco que participam no financiamento
473 desses empreendimentos de grande porte. Pode ser o Banco do Brasil, pode ser o Banco
474 Regional do Extremo Sul, tem vários bancos que trabalham nesses tipos de projetos e
475 nós já trabalhamos com todos eles nos projetos que fizemos pelo país, mas para este
476 projeto específico ainda não foi definido qual dos bancos vai aportar os recursos. A
477 respeito do acompanhamento dos programas, na apresentação ambiental, na segunda
478 apresentação de hoje já foi exposto que, tanto durante a obra como durante a operação,
479 vai ser feito acompanhamento. O que fazemos, como empresa proprietária dessas
480 instalações durante os 30 anos, é contratar empresas especializadas nesse ramo, então



481 sempre vai ter alguém que seja especializado na área do meio ambiente acompanhando
482 todos os programas que apareçam, tanto na Licença de Instalação, para a fase de
483 construção, como para a Licença de Operação nos 30 anos de operação.” 2ª pergunta, do
484 Senhor Gilson Alves, Vereador da Câmara Municipal, direcionada ao empreendedor.
485 Qual o valor de investimento geral e qual o percentual para Selvíria, aproximadamente?
486 Quantos empregos em Selvíria poderá contar neste empreendimento? Resposta do
487 empreendedor: “Senhor Gilson, o valor do investimento estimado, bom, é público
488 porque apareceu no próprio edital da ANEEL, então neste caso está rondando os
489 seiscentos milhões de reais. O percentual para Selvíria, dentro dos seis municípios que
490 estamos atravessando com as linhas, é o município que concentra a maior parte do
491 investimento, já que a maior subestação está localizada no município e as linhas que
492 cruzam este município são as de maior porte do empreendimento, são 440 kV e 230 kV.
493 Então, eu fiz uns números rápidos aqui, vejamos, em torno de cento e dez, cento e vinte
494 milhões de reais para o município de Selvíria. E quanto os empregos, um total de 1.100,
495 também fazendo essa mesma percentagem, seriam uns 200 funcionários para os
496 trabalhos, 200 no total e uma possibilidade potencial de que 150 a 170 deles possam ser
497 da região e o resto, pessoal especializado que já trabalha com nós há muito tempo.” 3ª
498 pergunta, do Senhor Rogério Laluci, direcionada ao consultor. O Programa de
499 Supressão prevê destino ao material lenhoso do desmatamento? Caso não esteja
500 previsto, quem vai fazer esse encaminhamento? Resposta do consultor, Senhor Marcelo
501 de Oliveira: “Boa noite. Rogério, dentro do Programa de Supressão a gente está
502 estabelecendo para esta obra, a gente vai começar uma nova técnica. A parte da madeira
503 vai ser picoteada e a gente vai ter um espalhamento na faixa para já atuar na
504 recomposição da parte que está sendo suprimida. Também não vai ser todo o material
505 que vai ser feito isso. Boa parte vai ser empilhada e tirada da faixa, e é doado para o
506 proprietário, o dono da propriedade. Essa é a maneira que vai ser feito.” 4ª pergunta, do
507 Senhor Marcos Gonçalves, direcionada ao empreendedor. Será feito serviço de
508 reflorestamento nas áreas já deterioradas? O consultor respondeu a pergunta: “Bom
509 Marcos, nas áreas que o empreendimento for atuar, nas áreas que já estiverem
510 degradadas vai ser alvo do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, que a gente
511 chama de PRADE e, também, dependendo do tipo de declive ou da área, vai ser alvo do
512 Programa de Controle de Processos Erosivos. Novas áreas que forem abertas ou por
513 supressão ou que tenha algum processo que seja gerado, também vamos fazer a
514 contenção e recuperação da área.” 5ª pergunta, do Senhor Rogério Laluci, também
515 destinada ao empreendedor. A empresa vai apenas administrar a rede ou revender
516 energia para os consumidores? Resposta do empreendedor: “Senhor Rogério, a energia
517 que é transmitida pela nossa rede, pela rede de distribuição, não é propriedade da
518 empresa que constrói a linha. Nosso escopo é a manutenção e operação da linha nas
519 condições técnicas para que a energia gerada pelas usinas possa ser distribuída pelo país
520 até atingir os diferentes pontos de consumo, sejam grandes indústrias, sejam pequenos
521 consumidores. Então, nós temos que administrar desenhar a linha dentro das
522 especificações técnicas constantes no edital e não temos jamais atuação no que se refere
523 à energia que é transmitida pela linha. Isso é feito por organismos federais, tipo o
524 operador nacional do sistema, a ONS. Então, nós simplesmente construímos e fazemos
525 a operação de manutenção durante os 30 anos de concessão.” Não satisfeito com a
526 resposta, o Senhor Rogério manifestou-se ao microfone: “Boa noite. Como foi dito, eu
527 sou Engenheiro Agrônomo e trabalho na AGRAER e colaboro com a Fundação
528 Municipal do Meio Ambiente. A preocupação, como vai ter uma concessão para essa



529 linha, então essa concessão não pode ser, ela não pode terminar abruptamente, ela tem
530 um prazo de validade. É só uma preocupação de, de repente, esse processo encarecer
531 muito a energia para os consumidores finais, e como existe essa concessão, se de
532 repente por algum motivo o preço começar a se elevar, o preço da manutenção da linha,
533 da administração da linha, os órgãos governamentais não vão ter como desfazer essa
534 concessão e os consumidores vão ter que pagar esse preço, um preço que foi “imposto”
535 aos consumidores. Só fica essa preocupação e eu queria saber se pode existir essa
536 possibilidade ou não. Obrigado.” Resposta do empreendedor: “Dentro do preço que é
537 repassado na tarifa dos consumidores tem vários componentes. Tem o componente da
538 direção, tem o componente da transmissão, componente de distribuição e componentes
539 diversos encargos setoriais, específicos do setor para diferentes agentes participantes. O
540 próprio INSS, a ANEEL. A distribuição de todos os agentes provém da conta elétrica
541 mensal de todos os consumidores. Eu fazia antes na minha exposição, expliquei o
542 processo de leilão, por meio de um leilão inverso em que cada empresa, em que o
543 Governo coloca um preço máximo segundo os preços de mercado que eles têm, na base
544 de dados que o Governo tem dos materiais, tanto aço, como condutores, concreto, ferro.
545 Eles têm uma base de dados que serve para, antes de fazer o leilão, ter uma idéia de
546 quanto que custa essa rede de transmissão. Só que eles colocam esse preço como um
547 preço máximo, então no leilão cada empresa vai diminuindo até que é declarado um
548 vencedor. Essa é a forma em que o Governo tenta que o custo da nova rede, da rede que
549 está sendo ampliada, seja o menor possível para que o repasse para a conta não encareça
550 a conta mensal. Mas como eu falei, também entram outros fatores como os custos de
551 geração, são bem mais importantes que a transmissão. Neste caso, o concreto do Brasil,
552 por ter uma grande base de geração hidráulica, no caso são afortunados porque a
553 geração hidráulica é a mais barata conhecida, junto com a nuclear. Mas essa conta é
554 realmente econômica porque a geração, por enquanto, está contando com grande parte
555 dessa geração hidráulica. Não sei se tinha alguma pergunta adicional, se eu consegui
556 responder... Ah, desculpa, em respeito ao perigo que durante os 30 anos os custos
557 possam aumentar, nós temos penalidades, temos um contrato a cumprir durante os trinta
558 anos e não podemos, um dia, dizer que não gostamos, que vamos embora. Nós temos
559 que cumprir esse contrato e se não cumprirmos vamos ser penalizados, como em
560 qualquer contrato do Governo e como em qualquer contrato privado também.” Com a
561 palavra, o mediador Pedro Mendes Neto informou que, não havendo novas questões,
562 passava a palavra ao Prefeito Municipal, Senhor José Dodô. Inicialmente, ele
563 cumprimentou o Presidente da Câmara, Vereador Juliano e em seu nome cumprimentou
564 todos os vereadores; o Doutor José Carlos e, em seu nome. todos que estão envolvidos
565 nesse empreendimento; os representantes do IMASUL e em seus nomes, também,
566 agradecer e parabenizar o governador do Estado, que tem acompanhado e vendo a sua
567 preocupação em investir em várias usinas, tanto de álcool como outros também.
568 Ressaltou que está vendo o empreendimento como um investimento com
569 responsabilidade. Explicou que no passado houve empreendimentos no município de
570 Selvíria que causou um grande impacto socioeconômico e ambiental e que na época não
571 foram verificados pelas autoridades e que, atualmente, não só o município de Selvíria,
572 mas vários municípios sofrem com isso. Ressaltou acreditar que o investimento que está
573 sendo feito para os seis municípios, que é a linha de transmissão, é de suma importância
574 e que não vê impacto comparado com o que já houve no município de Selvíria e em
575 outras regiões, acreditando que é o lado bom que está chegando, é a distribuição de
576 desenvolvimento, e que seja bem vindo. Dirigiu-se aos representantes, empresários que



577 estão envolvidos no evento, que o município está de portas abertas e que, na medida do
578 possível, está à disposição para ser parceiro também. Mais uma vez, agradeceu ao
579 Governo do Estado pela sua visão, com a preocupação com o meio ambiente e com os
580 impactos que possa causar também às empresas. Agradeceu a atenção de todos. Com a
581 palavra, Senhor Pedro Mendes Neto, em nome do Secretário do Estado, agradeceu à
582 equipe da Dossel pelas apresentações de Chapadão e de Selvíria, na presente audiência
583 e pelo fiel cumprimento às regras da audiência, o tempo previsto para apresentação.
584 Agradeceu e cumprimentou, também, ao Senhor José Carlos, representante da Linhas
585 de Transmissão do Itatim, pela sua disponibilidade e cumprimento fiel dos prazos
586 estipulados. Agradeceu a equipe de mobilização do IMASUL, representada pela
587 Auristela, Heloisa e Andréa, que tão bem realizaram os trabalhos de divulgação das
588 audiências; ao Emílio e o Everson, os Engenheiros da equipe de análise do projeto, que
589 acompanharam, já iniciando os trabalhos de vistoria das áreas do empreendimento e,
590 acima de tudo, agradeceu, usando os nomes do Vereador Juliano, do Prefeito Dodô, à
591 população de Selvíria, que pela segunda vez, em audiências ambientais, tem
592 comparecido e tratado a equipe com cordialidade, com afeto e Selvíria está sempre
593 presente quando é chamada a discutir as questões ambientais. Com estas palavras,
594 declarou encerrada a audiência. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental, da
595 Unidade de Educação Ambiental e Desenvolvimento do IMASUL lavrei a presente ata
596 que vai por mim assinada.